



MANIFESTO PARA INCIDÊNCIA POLÍTICA EM ESPAÇOS DE DECISÃO

A Plataforma Mercosul Social y Solidário –PMSS–, formada por organizações da sociedade civil da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, signatárias deste documento, com o apoio de movimentos sociais e sindicais, entidades, organizações sociais e associações populares, organizações de povos originários e tradicionais e organizações internacionais, que também subscrevem este manifesto, torna pública a sua defesa incondicional da democracia e apela ao enfrentamento da atual onda de ataques da direita e da extrema direita, que ameaça direitos conquistados, tenta impedir ou reverter progresso social e colocar a própria democracia em risco.

A crise econômica global, impulsionada pelo modelo neoliberal, nos atinge, intensifica conflitos, gera desemprego e aprofunda a pobreza, rompendo laços de solidariedade e produzindo sofrimento, especialmente entre as populações mais vulneráveis. Esta situação exige mais e melhores políticas sociais e serviços públicos, e não a sua redução ou extinção, o que exige defender as políticas públicas alcançadas e avançar na luta por uma sociedade cada vez mais democrática, mais igualitária e solidária, livre de qualquer forma de exclusão, opressão ou discriminação.

Para que haja uma democracia inclusiva, justa e participativa, superando todas as formas de intolerância, com equidade de gênero, racial, étnica e geracional, fazemos um chamamento para redobrar a luta do campo popular pela justiça e a promover ações que construam uma sociedade do bem viver.

Para potencializar a nossa ação conjunta, convidamos todas as organizações a aderirem a esta ação e apresentarem uma agenda comum, a ser defendida nos espaços de decisão locais, nacionais e regionais onde atuamos, com demandas de defesa e aprofundamento da democracia.

As organizações da PMSS, juntamente com organizações e movimentos sociais, associações populares, organizações de povos originários e tradicionais e organizações internacionais, comprometem-se a:

- Seguir fortalecendo os movimentos sociais, suas demandas, lutas e conquistas nos países e na região e, por meio da articulação, estabelecer sinergias que permitam ampliar o acesso a direitos.
- Gerar processos de formação integral a partir da educação popular, convencidos de que uma das formas de alcançar a participação e o impacto das organizações e grupos sociais e o fortalecimento da democracia e da cultura cívica é a partir da base social.
- Defender as políticas públicas alcançadas em cada país, com a gestão participativa dos recursos dos orçamentos públicos para a implementação dessas políticas e ampliar a aprovação e implementação de marcos legais que protejam a vida, as pessoas e as organizações que defendem os direitos humanos e os bens comuns.
- Divulgar lutas, reivindicações e conquistas através da comunicação, criando narrativas comuns e intergeracionais, valorizando as conquistas sociais, a



transferência da memória coletiva e a democratização das vozes que participam nas diversas esferas públicas, promovendo diálogos locais, nacionais e regionais.



27 de abril de 2024

Nossas propostas

A nível local

- Promover novas estratégias de cuidado coletivo entre as organizações num contexto de discurso de ódio e de criminalização dos protestos.
- Fortalecer as identidades das organizações, promovendo intercâmbios que lhes permitam divulgar o que fazem nos territórios, recuperando o trabalho de base e trabalhando a partir dos interesses e necessidades das populações mais vulneráveis.
- Construir espaços de encontro no território e promover o trabalho em rede.
- Reconhecer políticas locais que possam apoiar os processos das organizações e promover estratégias para sustentar as suas ações.
- Participar ativamente nos espaços de formulação e controle de políticas públicas e de defesa dos direitos humanos e dos bens comuns.
- Fortalecer os processos de formação popular a partir dos espaços de organização popular, aproximando a relação entre os movimentos rurais e urbanos, envolvendo a juventude.
- Influenciar os processos eleitorais, buscando o compromisso das candidaturas (especialmente das mulheres) com as reivindicações dos setores mais vulneráveis, promovendo a educação cívica, entendida como forma de participação cidadã e pensando na forma como a sociedade participa efetivamente na construção da sociedade e do Estado.
- Seguir refletindo e aprofundando em cada organização o significado da democracia e as suas implicações na vida das mulheres e das populações vulneráveis.
- Ampliar a democratização dos territórios, promovendo a gestão comunitária dos bens comuns e a soberania alimentar como estratégia política para enfrentar a agroindústria, a desprivatização da água e tudo o que envolve a gestão e reprodução da vida na prática cotidiana.
- Avançar nos direitos da natureza e confrontar com mobilização territorial e jurídica o atual avanço do extrativismo nos territórios, que gera desapropriação das comunidades e expropriação de bens comuns.
- Promover encontros que analisem a situação da comunidade e proponha ações que levem à melhoria da produção e comercialização camponesa de forma planejada, com ênfase na produção de alimentos e na articulação com consumidores locais.
- Construir novas narrativas ligadas ao que se discute a nível territorial, visibilizando e promovendo as contribuições das comunidades na construção da cidadania e da democracia, sem impor visões e



perspectivas institucionais, amplificando as vozes dos setores periféricos da sociedade.

A nível nacional

- Consolidar equipes de comunicação formadas por jovens, especializadas na gestão de redes sociais e novas plataformas, segmentando as/os destinatárias/os, para divulgar nossas propostas, buscando ampliar nossas vozes para outros atores sociais, gerando alianças com meios de comunicação locais e alternativos.
- Promover processos de formação cidadã, numa perspectiva que coloque em diálogo as questões intergeracionais e nos permita refletir sobre os processos sociais, económicos, políticos, culturais e ambientais.
- Orientar o governo a partir dos espaços representativos de tomada de decisão e mobilizações nacionais para que se possam alcançar progressos reais na resposta às necessidades emergenciais da classe trabalhadora rural e urbana, com especial atenção às demandas das mulheres e das juventudes.
- Insistir no fortalecimento das políticas públicas com mecanismos eficazes de prevenção, mitigação e gestão de conflitos de interesses, que garantam verdadeiramente o direito humano à alimentação.
- Frente à forte oposição dos sectores conservadores, é importante destacar a importância da aprovação de leis de proteção abrangentes para uma vida livre de violência de género e as implicações desta na vida das mulheres.
- Exigir que as autoridades apliquem leis que promovam e protejam a Agricultura Familiar.
- Revalorizar os movimentos sociais e ter um mapeamento das organizações. A base de uma nova teoria da mudança social tem a ver com o valor que damos aos movimentos sociais na medida em que se desenvolvem, apresentam propostas em comum e abrem novos horizontes. Esses horizontes não partem do Estado ou da academia, são construídos popularmente.
- Propor uma ampla consulta entre organizações camponesas, com algumas organizações urbanas e sindicais para propor políticas públicas de produção e distribuição.
- Construir e socializar novas narrativas para desconstruir aquelas que foram sendo posicionadas, sempre tendo como fonte a memória e as evidências históricas.

Em nível regional

- Buscar estratégias conjuntas para enfrentar as ameaças às nossas democracias, mantendo a PMSS ativa e ampliada e estabelecendo alianças para incidir na construção de políticas públicas transfronteiriças, fortalecendo o Mercosul para além das relações comerciais.
- Promover novas articulações regionais a fim de potencializar os intercâmbios de experiências e diálogos no Cone Sul, possibilitando



encontros de reflexão e formação que complexifiquem as agendas, gerem novas alianças e coletivizem os recursos disponíveis.

- Recuperar o que foi acumulado e conseguir maior articulação entre as organizações sociais da região e identificar redes regionais para vinculá-las e ter presença na região para lutarmos conjuntamente pelos nossos interesses.
- Gerar espaços que nos ajudem a compreender as dinâmicas políticas regionais que afetam as nossas democracias e a construir significados políticos que transcendam as fronteiras nacionais.

Esta é a democracia que queremos e pela qual lutamos.

www.mercosursocialsolidario.org
comunicacion@mercursosocialsolidario.org
Fb:Plataforma Mercosur Social y Solidario
Tw: MercosurSocial
Ig: MercosurSocial

